

# Biblos

Enciclopédia  
VERBO  
das Literaturas  
de Língua Portuguesa

VERBO

*Edição realizada  
sob o patrocínio da*

SOCIEDADE CIENTÍFICA  
DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

**Direcção**

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES  
*(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)*

ANÍBAL PINTO DE CASTRO  
*(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)*

MARIA DE LOURDES A. FERRAZ  
*(da Faculdade de Letras — Universidade Clássica de Lisboa)*

GLADSTONE CHAVES DE MELO  
*(da Faculdade de Letras — Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

MARIA APARECIDA RIBEIRO  
*(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)*

**Secretaria-Geral**

A cargo do  
Departamento de Enciclopédias da Editorial Verbo  
sob a direcção de João Bigotte Chorão

# Biblos

Enciclopédia  
VERBO  
das Literaturas  
de Língua Portuguesa

5

VERBO

# T

## TABUCCHI (António)

Escritor, tradutor, ensaísta e prof. universitário, António Tabucchi diz-se italiano por nascimento, mas português por afeição. Nasceu em Pisa em 1943. Quando, em 1963, seguia um curso na Sorbonne, conheceu Fernando Pessoa, num encontro que logo despertou o seu interesse pela cultura portuguesa. Licenciou-se em *Lettere* na Univ. de Pisa com uma tese intitulada *Il Surrealismo in Portogallo e*, nessa mesma cidade, fez o curso de aperfeiçoamento da prestigiada *Scuola Normale Superiore*. Lecionou Literatura Portuguesa nas Univs. de Bolonha e de Génova, e actualmente é prof. da Univ. de Siena.

As diversas facetas da sua actividade intelectual têm por denominador a agudeza do olhar dirigido ao mundo lusitano. Enquanto crítico, é um dos grandes especialistas da obra de Fernando Pessoa [*Pessoana mínima*, 1984; *Un baule pieno di gente (scritti su Fernando Pessoa)*, 1990], tendo-se dedicado, ademais, ao estudo de *Il teatro portoghese del dopoguerra (trent'anni di censura)* (1976). Além de Pessoa (vv.ed.), traduziu os poetas surrealistas (*La parola interdetta*, 1971), Alexandre O'Neil (*Made in Portugal*, 1978) e Carlos Drummond de Andrade (*Sentimento del mondo*, 1987). Mas a crescente visibilidade que a cultura portuguesa tem vindo a ganhar em Itália nas últimas décadas muito deve também à sua obra de ficção.

Na sua escrita, reflecte-se uma panóplia de referências que vai de Ovídio e Apuleio a Pessoa e Vásquez de Montalbán. As estruturas que a enformam têm tanto de complexo como de sedutor. São construídas a partir de uma densa inter-relação de personagens e do tenaz cruzamento entre tempos e lugares distanciados. Por consequência, harmonizam-se à perfeição com o modelo expressivo predominantemente utilizado, a narrativa em prosa de curta ou média dimensão. O desdobramento de perspectivas daí resultante cria um deslumbrante «efeito Pirandello», ou, se se preferir, um verdadeiro «efeito Pessoa». Mas se Pirandello fixa o momento da desagregação da personagem e Pessoa se projecta nos seus vários *alter ego*, A. T. concentra essa dispersão em torno de uma memória que agrega tempos, lugares e situações, mediatizando-os. Por um lado, a convergência é literariamente traduzida através da narrativa na primeira pessoa, que, por vezes, toma a forma de prólogo e da carta, conferindo, em qualquer dos casos, uma função testemunhal às constatações que ficam contidas em textos já por si dotados de uma intensa lucidez estilística. Por outro lado, são as várias etapas mediadoras que lhe dão consistência, como sonhos de sonhos que têm por trâmite não só a Literatura, como também a Filosofia, a Fotografia, o Cinema, ou a Pintura. O universo é, pois, um mundo onírico em transformação, onde se joga o duplo e o reverso. A cigana vidente, o louco, o cantor e o escritor, são aqueles

seres de excepção que têm o dom de saber ler, sob a aparência das coisas, o outro lado do mundo. É a imaginação que pode ser reavivada com o real. Daí decorre a atitude de busca que a cada momento guia as personagens, quer se trate de uma *quête* ou de uma investigação policial, e que de modo algum se satisfaz com a mera resolução de um enigma a partir da dilucidação dos nexos lógicos de causa e efeito. Essa procura poder-se-á perpetuar, mas haverá sempre um segredo mais fundo e um mistério mais entranhado nas coisas, que nem a psicanálise será capaz de perscrutar. Neste contexto, A. T. atribui ao intelectual, e ao escritor em particular, uma função interventiva relevante, já que, ao desbravar os caminhos que levam a outras formas de conhecimento, ele está a denunciar os males históricos.

Os sentidos cruzados que entretecem as páginas deste mestre da narrativa contemporânea fazem de A. T. um escritor português e italiano, europeu e universal — entre a Toscana e Goa, entre o «cherno» de Alexandre O'Neil e as ampliações dos pormenores de *As tentações* de Bosch com que uma das suas personagens ganha a vida, vendendo-as a uma outra personagem, um americano rico. A. T. foi traduzido em vários países da Europa e na América, e quatro dos seus romances foram adaptados ao cinema, *Nocturno Indiano* por Alain Corneau, *O Fio do Horizonte* por Fernando Lopes, *Afirma Pereira* por Roberto Faenza e *Requiem* por Alain Tanner.

OBRAS DE FICÇÃO: (1.<sup>as</sup> eds.): *Piazza d'Italia*, 1975 (nova ed., 1993); *Il piccolo naviglio*, 1978; *Il gioco del rovescio*, 1981 (nova ed., 1989) / *O Jogo do Reverso*, 1984; *Donna di Porto Pim e altre storie*, 1983 / *A Mulher de Porto Pim e Outras Histórias*, 1986; *Nocturno indiano*, 1984 / *Nocturno Indiano*, 1987; *Piccoli equivoci senza importanza*, 1985 / *Pequenos Equívocos sem Importância*, 1988; *Il filo dell'orizzonte*, 1986 / *O Fio do Horizonte*, 1987; *I volatili del Beato Angelico*, 1987 / *Os Voláteis do Beato Angélico*, 1989; *I dialoghi mancati. Il signor Pirandello è desiderato al telefono. Il tempo stringe*, 1988 / *Chamam ao Telefone o Senhor Pirandello*, 1988; *L'angelo nero*, 1991 / in: *As Tentações. Um Pintor. Hieronymus Bosch. Um Escritor. Antonio Tabucchi*, 1989, *O Anjo Negro*, 1992; *Sogni di sogni*, 1992 / *Sonhos de*

*Sonhos*, 1992; *Requiem. Uma Alucinação*, 1991 / *Requiem. Un'allucinazione*, 1992; *Gli ultimi tre giorni di Fernando Pessoa. Un delirio*, 1994 / *Os Últimos Três Dias de Fernando Pessoa. Um Delírio*, 1995; in *António Dacosta*, 1995; *Sostiene Pereira*, 1994 / *Afirma Pereira*, 1994; *Marconi, se ben mi ricordo*, 1997; *La testa perduta di Damasceno Monteiro*, 1997 / *A Cabeça Perdida de Damasceno Monteiro*, 1977; *La gastrite di Platone*, 1998; *Gli Zingari e il Rinascimento. Vivere da Roma a Firenze*, 1999; *Si sta facendo sempre più tarde*, 2001.

Rita Marnoto

### TACALHE (Alfrio Vicente da Silva)

Poeta cabo-verdiano (n. ilha de Santiago, 1943). Tacalhe é o anagrama de Calheta, São Miguel, sua terra natal, que usa como pseudónimo literário. Formou-se em Direito, em Lisboa. Foi, depois da independência, funcionário do Governo de Cabo Verde e diplomata. Sem livro publicado, a sua produção poética encontra-se dispersa por vários jornais e revs.: *Presença Crioula*, Lisboa (o nome foi depois mudado para *Presença Cabo-verdiana*); *Morabeza* (órgão de divulgação da arte e cultura cabo-verdiana no Rio de Janeiro); *Voz di povo*; *Raizes* — de cujo grupo foi um dos animadores, e ao qual prestou a sua colab. (Cabo Verde); *Nôs vida* (Bol. Ass. Cab. na Holanda). Encontra-se ainda presente em variadas antologias: Luís Romano, *Contravento. Antologia Bilingue da Poesia Caboverdiana*, de 1982; Manuel Ferreira, *No Reino de Caliban. I — Cabo Verde e Guiné-Bissau*, 1975; Mário de Andrade, *Antologia Temática da Poesia Africana. II — O canto armado*, 1979; etc. Os seus poemas, de pendor patriótico, relacionados com as realidades dos períodos pré- e pós-independência, reflectem essas mesmas realidades e nelas estão fortemente empenhados e com elas comprometidos. A sua poesia é, pois, de combate.

BIBLIOGRAFIA: Aldónio Gomes e Fernanda Cavacas, *Dicionário de Autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*, Lisboa, 1997; Gerald Moset/Manuel Ferreira, *Bibliografia das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*, Lisboa, 1984.

Helena M. R. A. Costa Toipa